



## Rede Penssan

**Reunião da Comissão Mista da Medida Provisória nº 1.164 de  
2023**

**Congresso Nacional**

**II INQUÉRITO NACIONAL SOBRE INSEGURANÇA  
ALIMENTAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID -  
19 NO BRASIL**

**Renato Carvalheira do Nascimento  
Sociólogo e membro da coordenação da Rede Penssan**



- Antecedentes da Rede e da Pesquisa
- Síntese dos principais resultados
- Evolução histórica
- Algumas questões

# Antecedentes

- CONSEA como berço da proposta da Rede – Encontro Nacional 2012
- Constituição formal da Rede – III Encontro Nacional 2017 (Curitiba)
- Envolvimento de pesquisadoras da Rede na validação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA)
- Agravamento da condição de insegurança alimentar pré-pandemia (crise econômica, desemprego, precarização trabalho, crise política) => retorno da fome
- Importância de indicador do impacto da pandemia na condição alimentar => PROJETO VIGISAN – Monitoramento da condição alimentar e nutricional, inquéritos nacionais periódicos: 1º Inquérito em Dez 2020;

**MISSÃO DA REDE PENSSAN:** exercício de uma pesquisa cidadã, que visa contribuir para o debate democrático de políticas públicas, a formulação de estratégias e ações comprometidas com a superação da insegurança alimentar e da fome e a promoção do direito humano à alimentação adequada.





## Insegurança Alimentar e Covid-19 no Brasil



2022



## II VIGISAN

Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil

2022



## II VIGISAN

Inquérito Nacional sobre  
Insegurança Alimentar no  
Contexto da Pandemia  
da Covid-19 no Brasil



### Suplemento I

Insegurança Alimentar  
nos estados

2022

## FORMULAÇÃO, REALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

### Rede PENSSAN

**Coordenador** Renato S. Maluf

**Vice-coordenadora** Sandra Maria Chaves dos Santos

**Coordenação executiva** Renato S. Maluf  
Sandra Maria Chaves dos Santos  
Ana Maria Segall Côrrea  
Daniela Sanches Frozi  
Elaine Martins Pasquim  
Nilson Maciel de Paula  
Renato Carvalheira  
Silvia Zimmermann  
Veruska Prado Alexandre Weiss

**Apoio de secretaria** Ana Carolina Gaspar

#### GT Monitoramento - Relatoria

Ana Maria Segall Corrêa  
Rosana Salles-Costa  
Elaine Martins Pasquim  
Anne Walleser Kepple

Mauro Eduardo Del Grossi  
Juliana de Bem Lignani  
Maria Angélica Tavares de Medeiros  
Sandra Maria Chaves dos Santos

Silvia Aparecida Zimmermann  
Nilson Maciel de Paula  
Veruska Prado Alexandre-Weiss  
Renato Maluf

#### GT Digital

Carol Gutierrez  
Erika Azevedo  
Marcel Verrumo  
Débora Borges  
Diego Cotta  
Raphael Bandeira

#### GT Editorial

Willian Habermann  
Manu Justo  
Mohara Valle  
Glauce Arzua  
Maitê Gauto  
Renato Carvalheira

#### GT Imprensa

Ana Carolina Morett  
Matheus Vieira  
Aline Ribemboim  
Jorge Cordeiro  
Vanessa Andrade



## Formulação, realização e coordenação

APOIO E PARCERIA DO II VIGISAN



act:ionaid

FRIEDRICH  
EBERT  
STIFTUNG  
BRASIL

IBIRAPITANGA

EXECUÇÃO

VOX  
POPULI



Sesc



# II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil – II VIGISAN

## Objetivos

- Monitoramento ativo da segurança alimentar/níveis de IA na população brasileira.
- Divulgar amplamente os conhecimentos científicos produzidos, buscando torná-los instrumento efetivos de ação da cidadania

## Método

- Pesquisa quantitativa com entrevistas realizadas com o uso de tablets/telefones celulares.
- Escala Brasileira de Insegurança Alimentar => dados comparáveis
- Período: entre novembro de 2021 e abril de 2022.

## Público entrevistado

- População residente (domicílio) em todas as 5 grandes regiões do Brasil e dos 26 estados e DF, com idade igual ou superior a 18 anos.
- Amostra probabilística: **12.745 entrevistas**

## PERGUNTAS DA ESCALA BRASILEIRA DE INSEGURANÇA ALIMENTAR

Perguntas	Opções de respostas		
1. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio tiveram a preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida?	Sim	Não	Não sabe/Não respondeu
2. Nos últimos três meses, os alimentos acabaram antes que os moradores deste domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida?	Sim	Não	Não sabe/Não respondeu
3. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?	Sim	Não	Não sabe/Não respondeu
4. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio comeram apenas alguns poucos tipos de alimentos que ainda tinham, porque o dinheiro acabou?	Sim	Não	Não sabe/Não respondeu
5. Nos últimos três meses, algum/a morador/a de 18 anos ou mais de idade deixou de fazer alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar comida?	Sim	Não	Não sabe/Não respondeu

# Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA

**Quadro 1 - Descrição dos graus de segurança e insegurança alimentar**

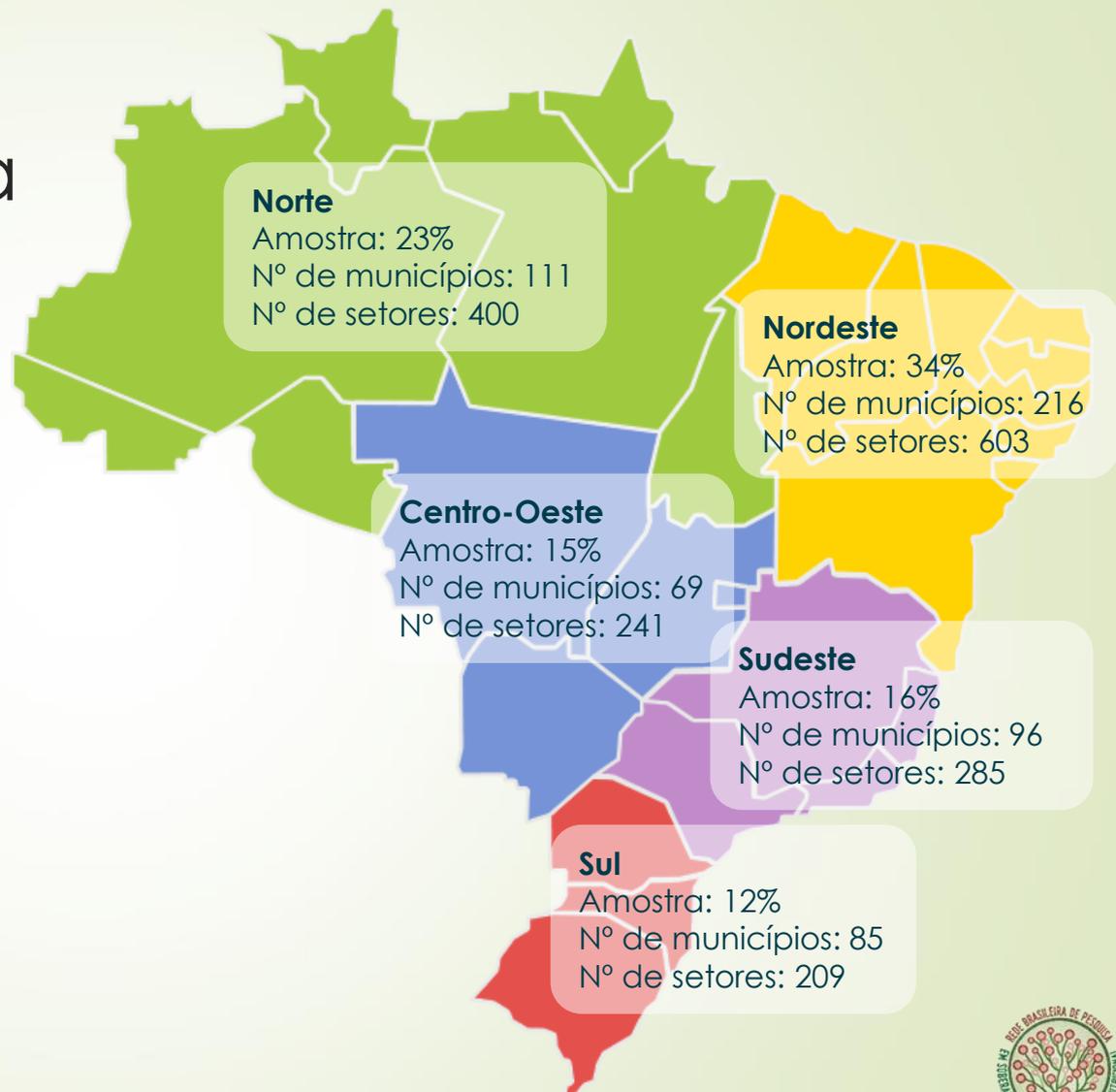
Situação de segurança alimentar	Descrição
Segurança alimentar	A família/domicílio tem acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais.
Insegurança alimentar leve	Preocupação ou incerteza quanto acesso aos alimentos no futuro; qualidade inadequada dos alimentos resultante de estratégias que visam não comprometer a quantidade de alimentos.
Insegurança alimentar moderada	Redução quantitativa de alimentos entre os adultos e/ou ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre os adultos.
Insegurança alimentar grave	Redução quantitativa de alimentos também entre as crianças, ou seja, ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre todos os moradores, incluindo as crianças. Nessa situação, a fome passa a ser uma experiência vivida no domicílio.

Fonte: Brasil, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Nota Técnica DA/SAGI/MDS nº 128/2010: Relatório da Oficina Técnica para análise da Escala Brasileira de Medida Domiciliar de Insegurança Alimentar. Brasília: SAGI/DA, 30/08/2010.



# Detalhamento da amostra

- Entrevistas realizadas em **577** municípios de todas as regiões do Brasil. Realizadas nos **26** estados e no **Distrito Federal**.
- Entrevistadores percorreram **1.738** setores censitários, distribuídos no mapa.

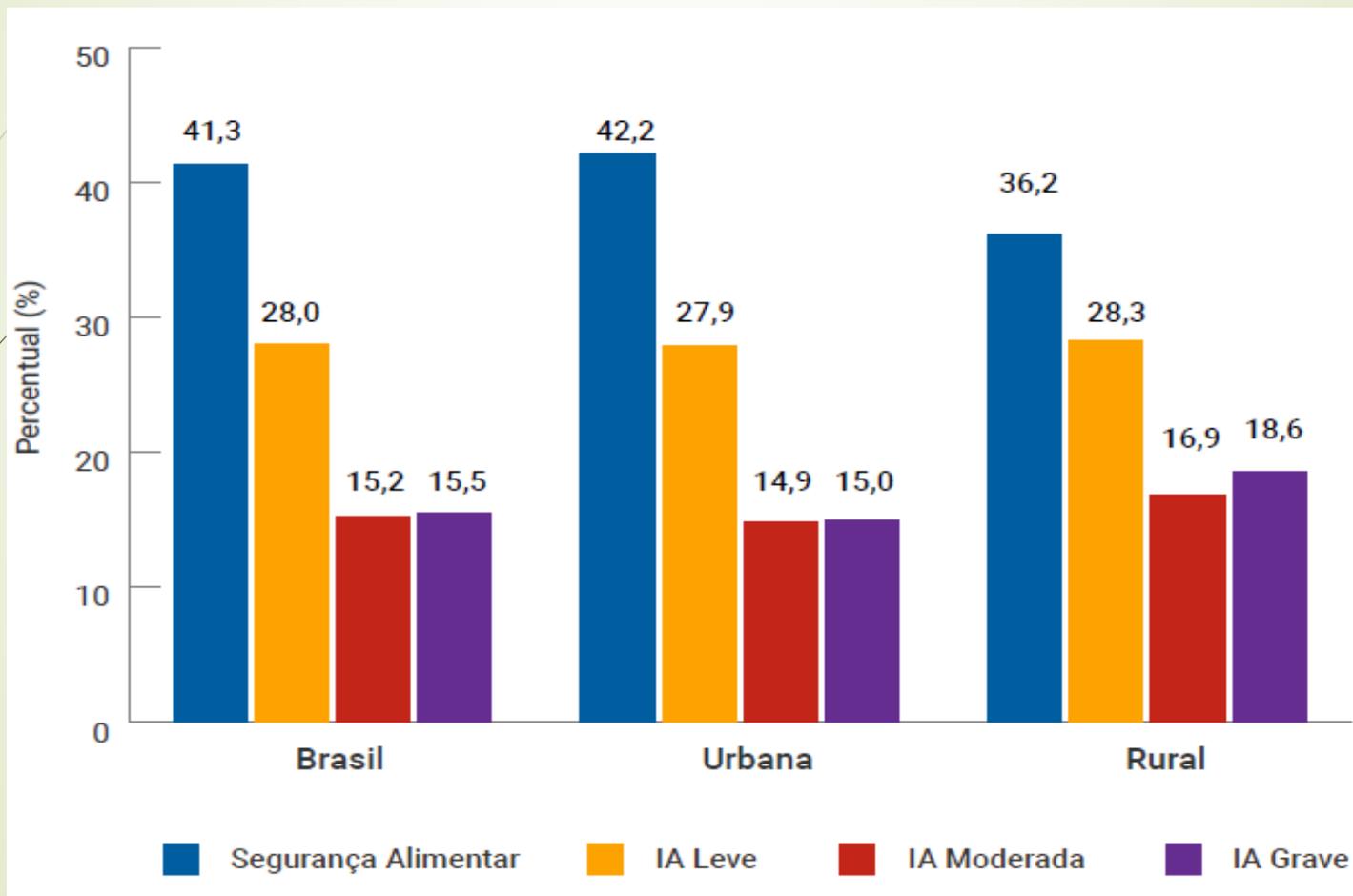




# Síntese dos Resultados



# Prevalência de segurança alimentar e níveis de insegurança alimentar, Brasil, urbano e rural. II VIGISAN - 2021/2.

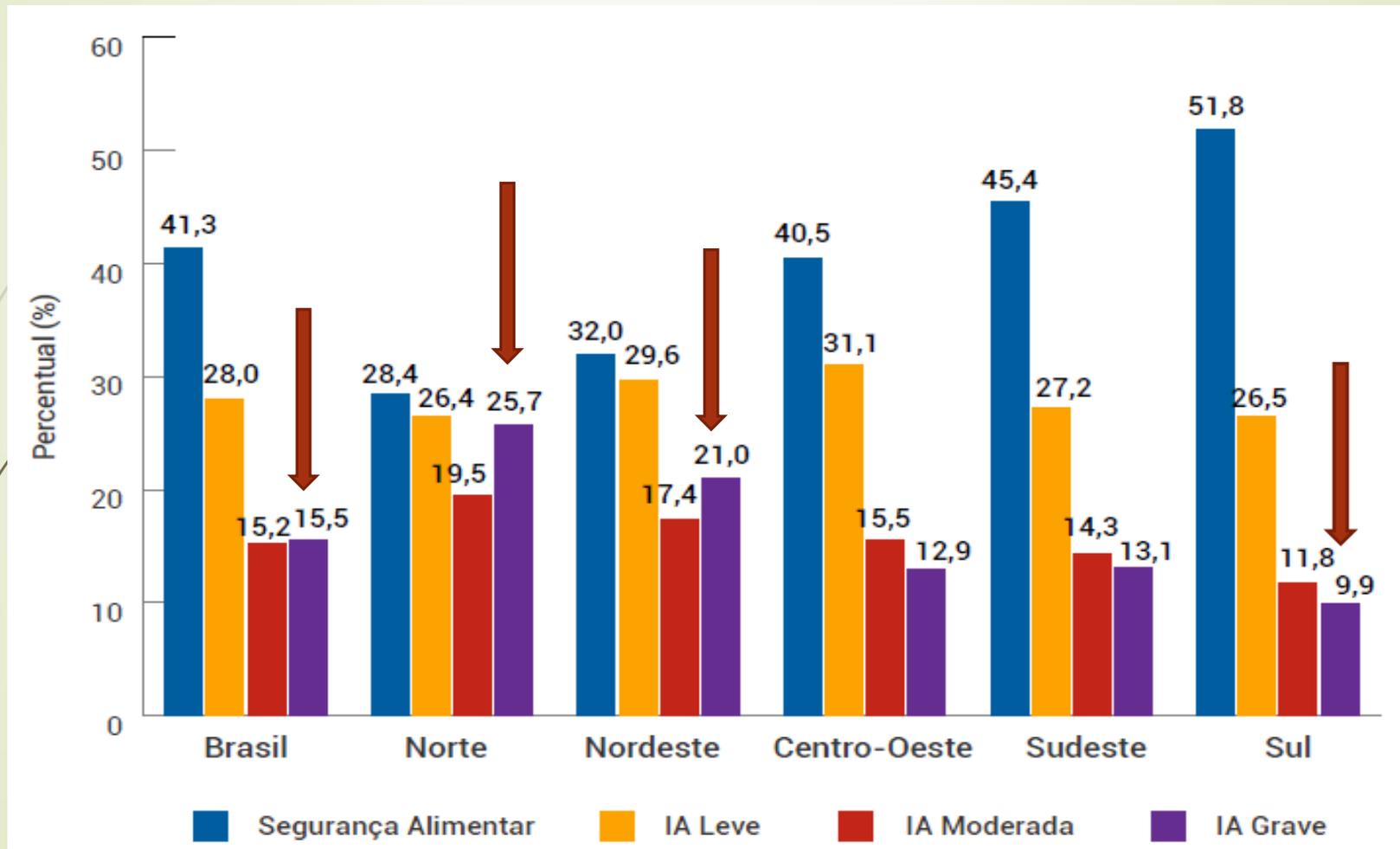




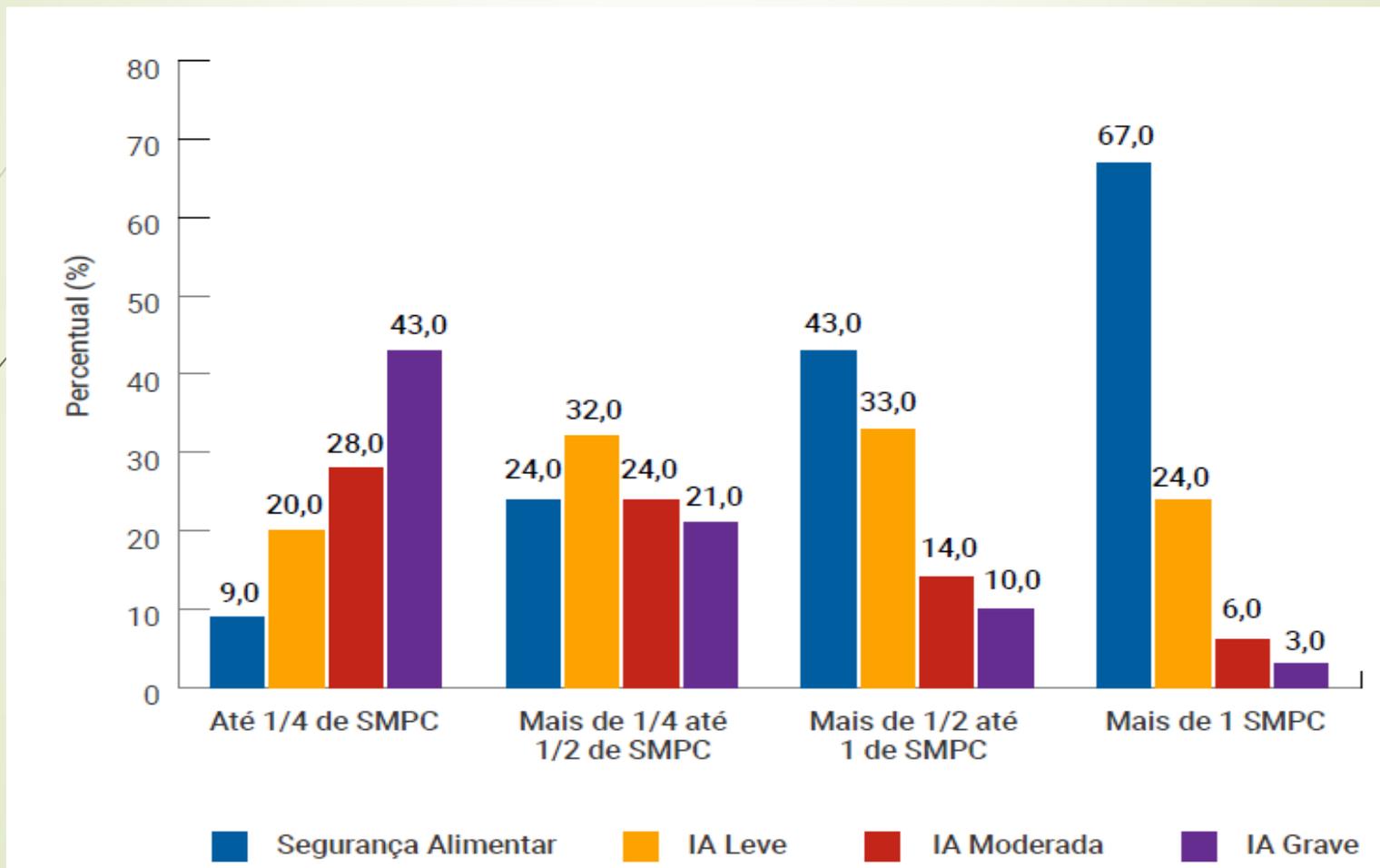
São **125,2 milhões**  
de pessoas em IA e mais  
de **33 milhões**  
em situação de fome,  
expressa pela IA grave.



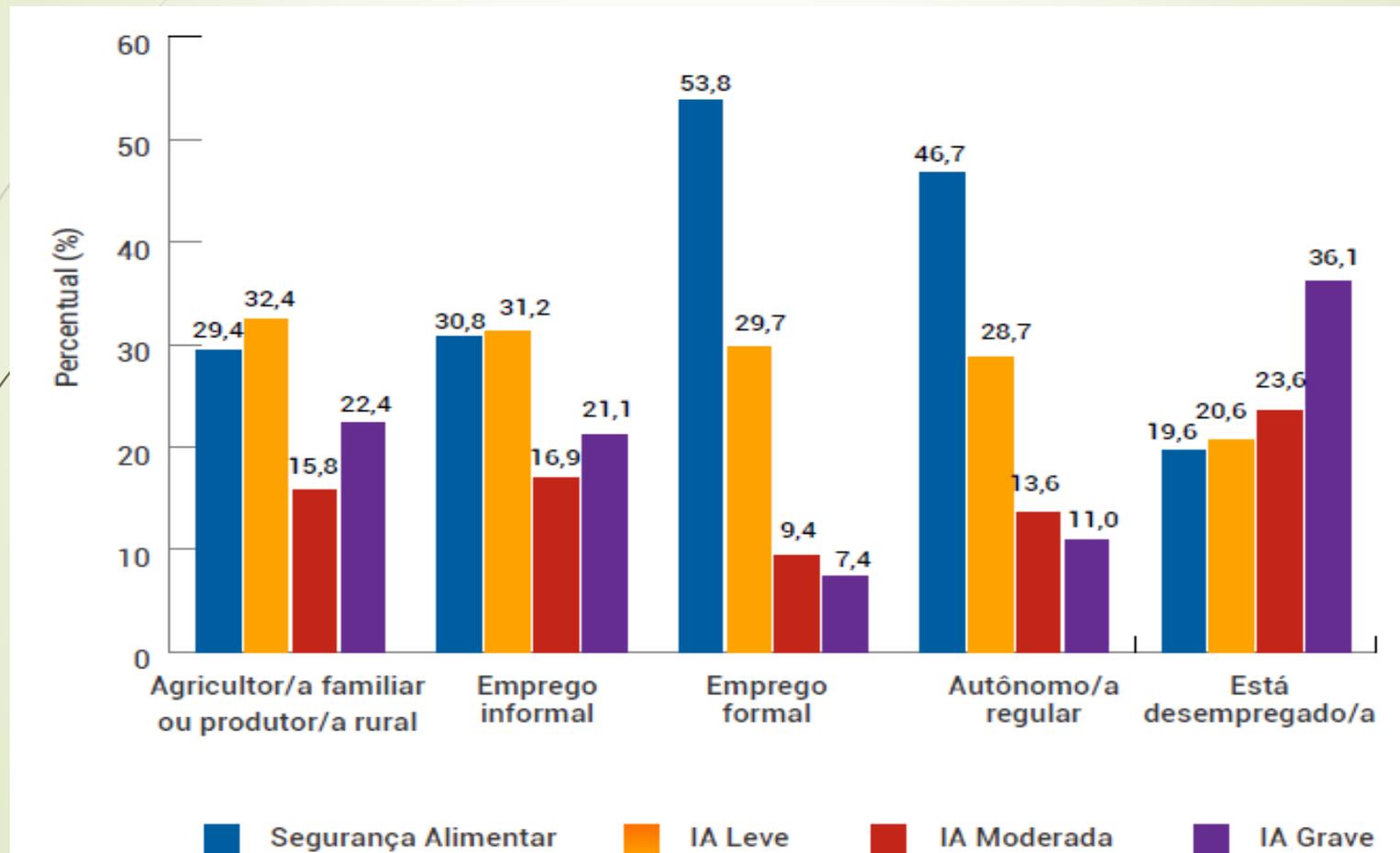
# Distribuição dos níveis de segurança e insegurança alimentar, Brasil e regiões. II VIGISAN - 2021/2.



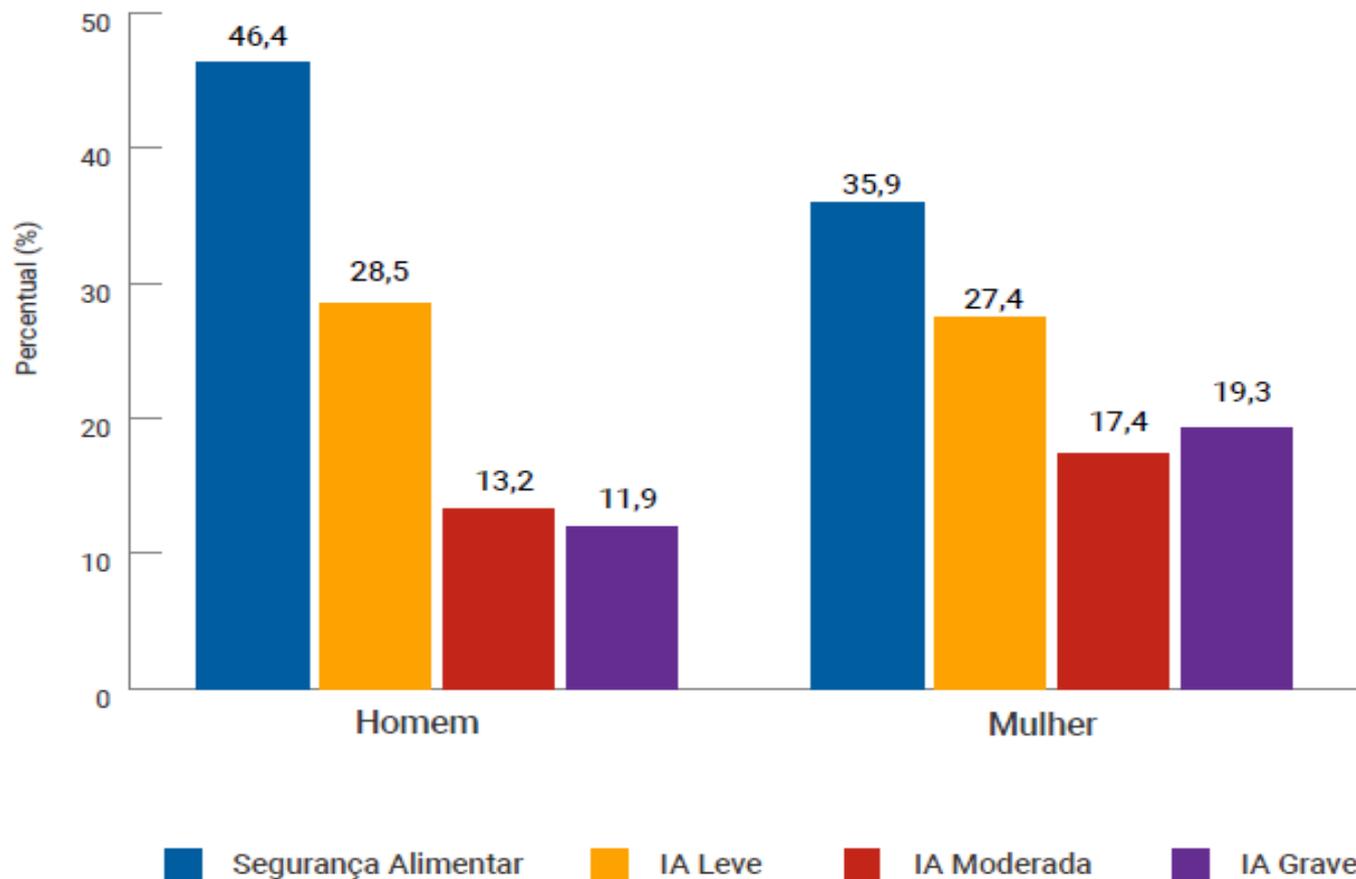
Distribuição percentual da segurança alimentar e dos níveis de insegurança alimentar segundo **renda familiar mensal per capita** (múltiplos de salários mínimos per capita – SMPC), Brasil. II VIGISAN - 2021/2.



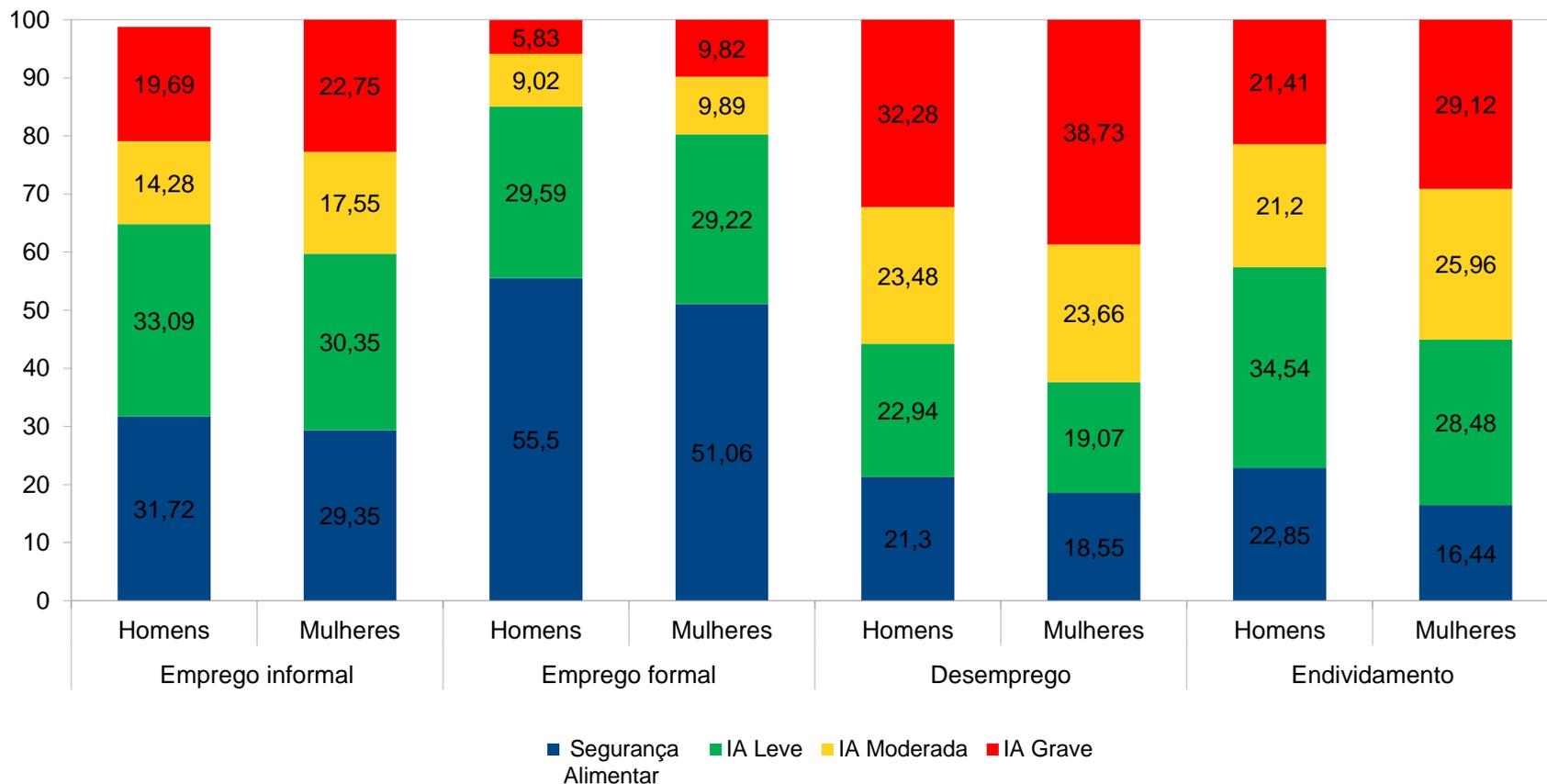
# Distribuição percentual da segurança alimentar e dos níveis de insegurança alimentar segundo a **situação de trabalho** da pessoa responsável pelo domicílio, Brasil. II VIGISAN - 2021/2.



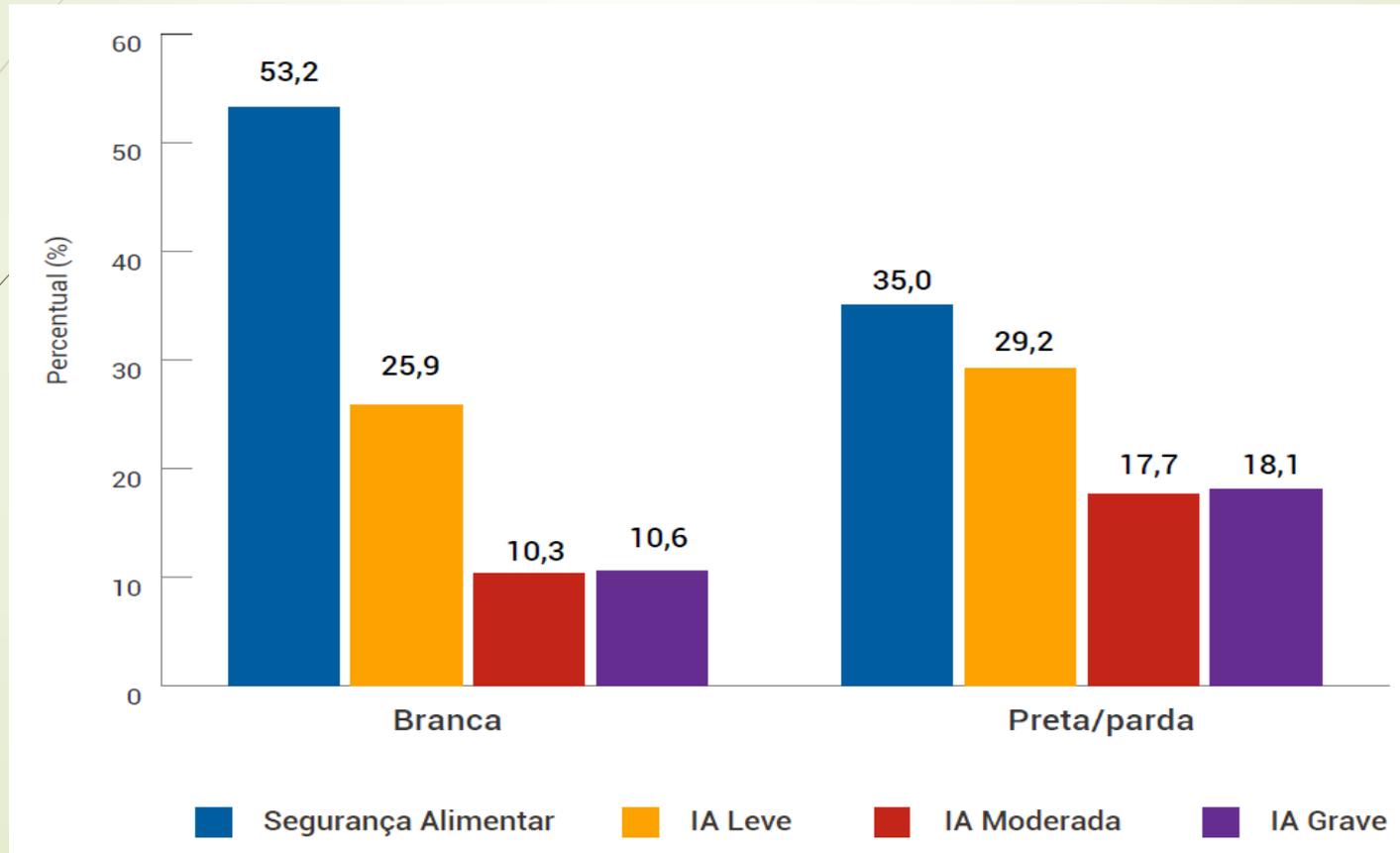
# Distribuição percentual da segurança alimentar e níveis de insegurança alimentar segundo **gênero** da pessoa de referência do domicílio, Brasil. II VIGISAN - 2021/2.



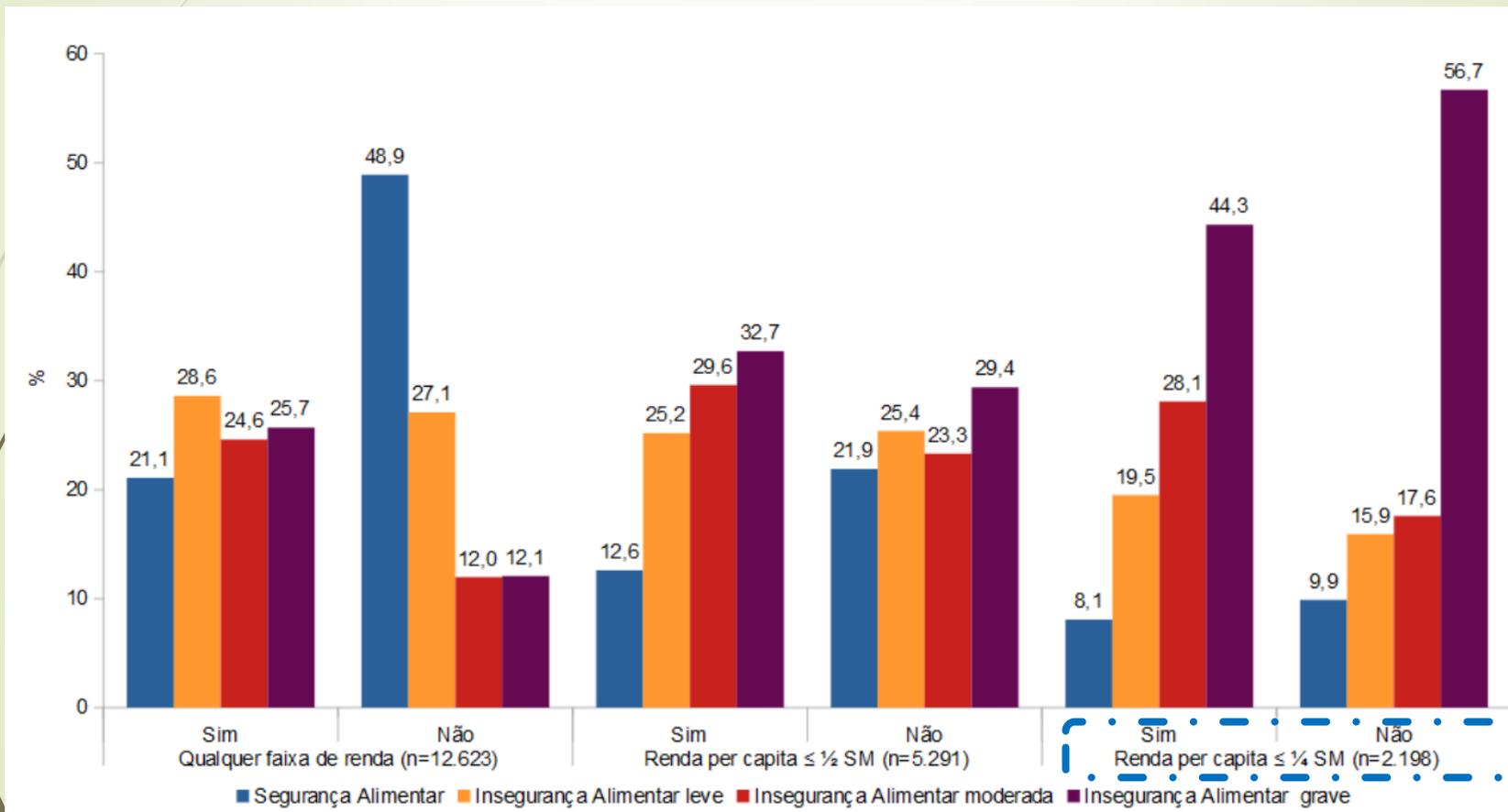
Distribuição percentual da segurança alimentar e níveis de insegurança alimentar segundo **gênero** da pessoa de referência do domicílio, **condição de emprego e endividamento familiar**, Brasil. II VIGISAN - 2021/2.



Distribuição percentual da segurança alimentar e níveis de insegurança alimentar segundo **raça/cor da pele** da pessoa de referência do domicílio, Brasil. II VIGISAN - 2021/2.



# Prevalência de segurança alimentar e níveis de insegurança alimentar segundo recebimento (3 meses antes entrevista) dos Programas **Bolsa Família** ou do **Auxílio Brasil**, Brasil. II VIGISAN - 2021/2.

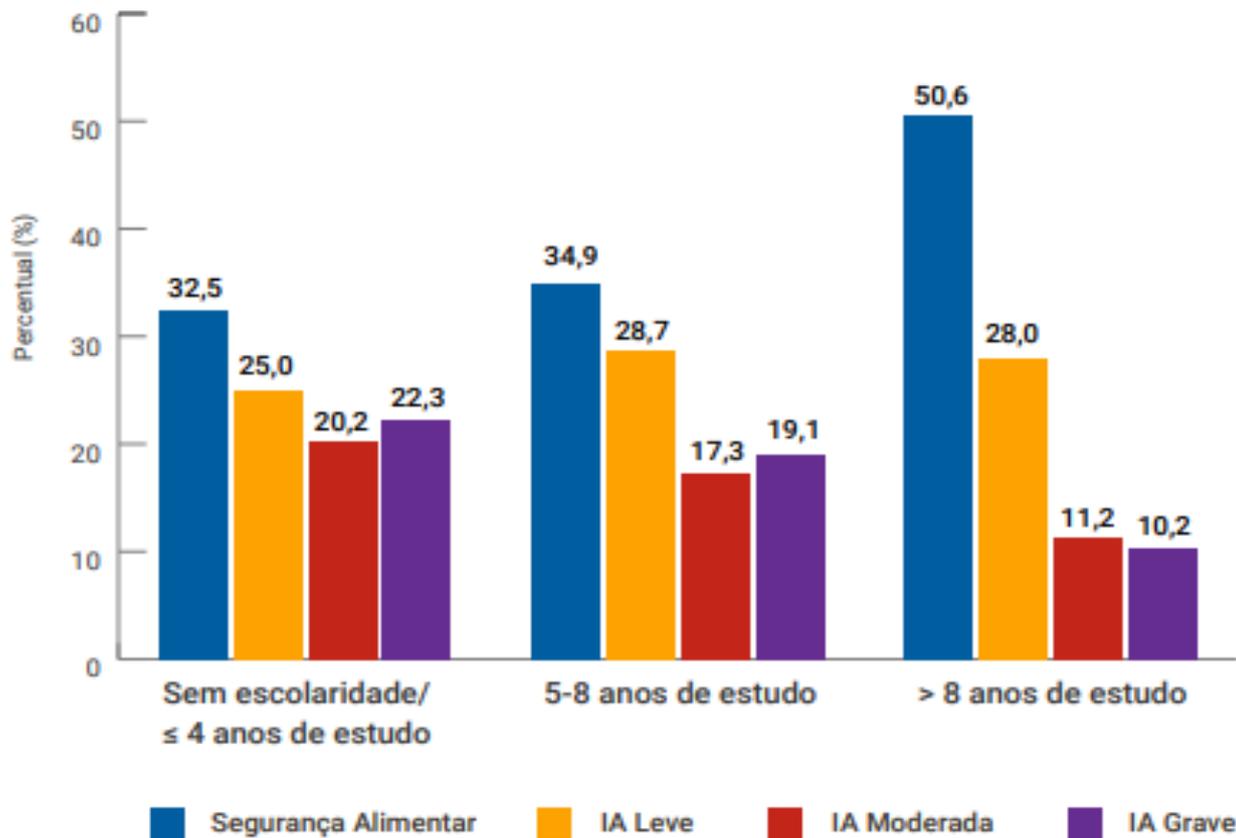


# Quem tem sede tem fome! Falta água para beber e para cozinhar.

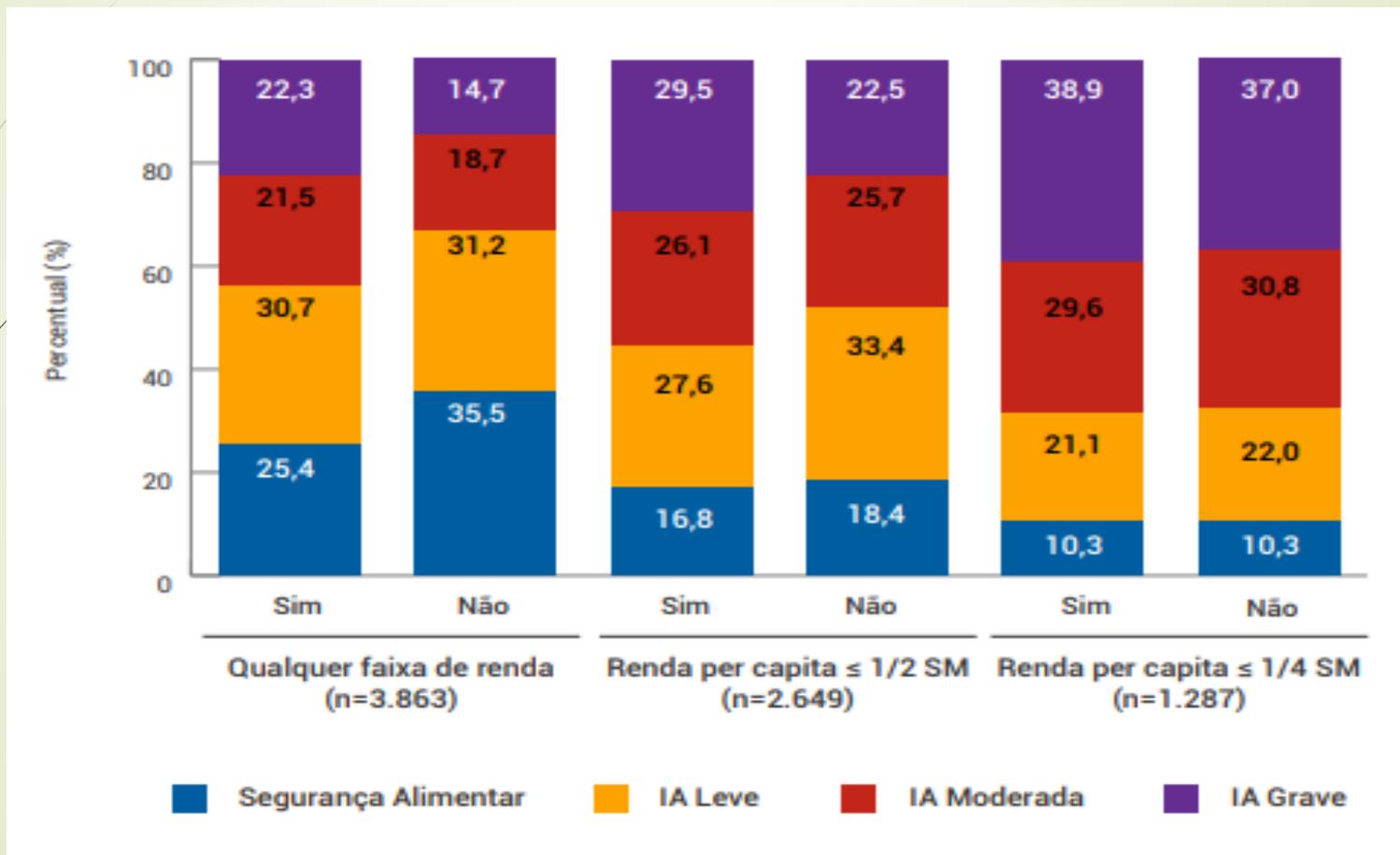
A falta de acesso regular e permanente à água — insegurança hídrica — é uma realidade para 12% da população geral brasileira. **Nesses domicílios 87,6% apresentavam algum grau de insegurança alimentar**, sendo 22,7% IA moderada e **42% IA grave**.

A insegurança alimentar se manifesta em 86,9% dos lares com insegurança hídrica na região Norte, em 89,5% no Sudeste, em 83,4% no Centro-Oeste, em 79,1% no Nordeste e em **77,9% no Sul (leve 33,5% + moderada 21,6% + grave 22,8%)**.

Distribuição percentual de segurança alimentar e dos níveis de insegurança alimentar segundo a **escolaridade**, Brasil. II VISISAN - 2021/2.



Segurança alimentar e níveis de insegurança alimentar segundo acesso (em %) ao **PNAE** em domicílios com algum morador matriculado na rede pública de ensino e **renda per capita das famílias**, Brasil. II VIGISAN - 2021/2.



# Prevalência da segurança alimentar e dos níveis de insegurança alimentar em domicílios com **moradores de até 10 anos de idade**, Brasil. I VIGISAN – 2020 e II VIGISAN - 2021/2.

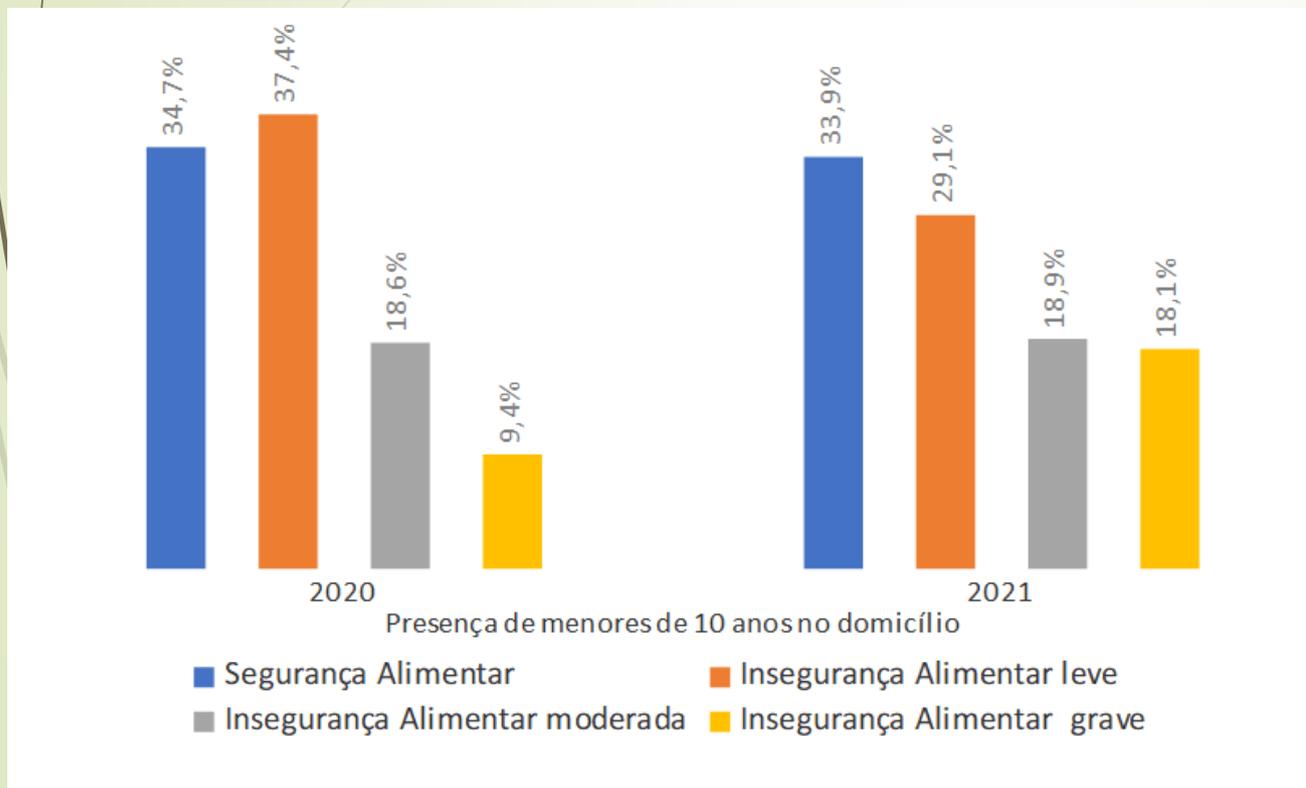


Foto: Sara Geron/Ação da Cidadania

São muitas as condições de desigualdade que penalizam vários segmentos da população brasileira. Merecem destaque as crianças que, em condição de carência alimentar, podem ter suas potencialidades e seu futuro comprometidos.





Dentre as pessoas entrevistadas,

**15,4%**

não  
consumiam  
diariamente o  
café da manhã;

**10,0%**

não  
almoçavam  
todos os dias  
da semana;

**19,9%**

não  
jantavam  
nessa  
frequência.



Foto: Meire Muniz/ActionAid



# Diminuição da qualidade do que consumimos!

Cerca de metade das famílias que deixaram de comprar, nos últimos 3 meses, arroz, feijão, vegetais e frutas convivem com a insegurança alimentar moderada ou grave. Entre as famílias que deixaram de comprar carnes nos três meses anteriores à pesquisa, 70,4% passavam fome. Dados semelhantes foram encontrados nos lares onde os moradores não haviam comprado frutas (64%) e vegetais (63,6%).



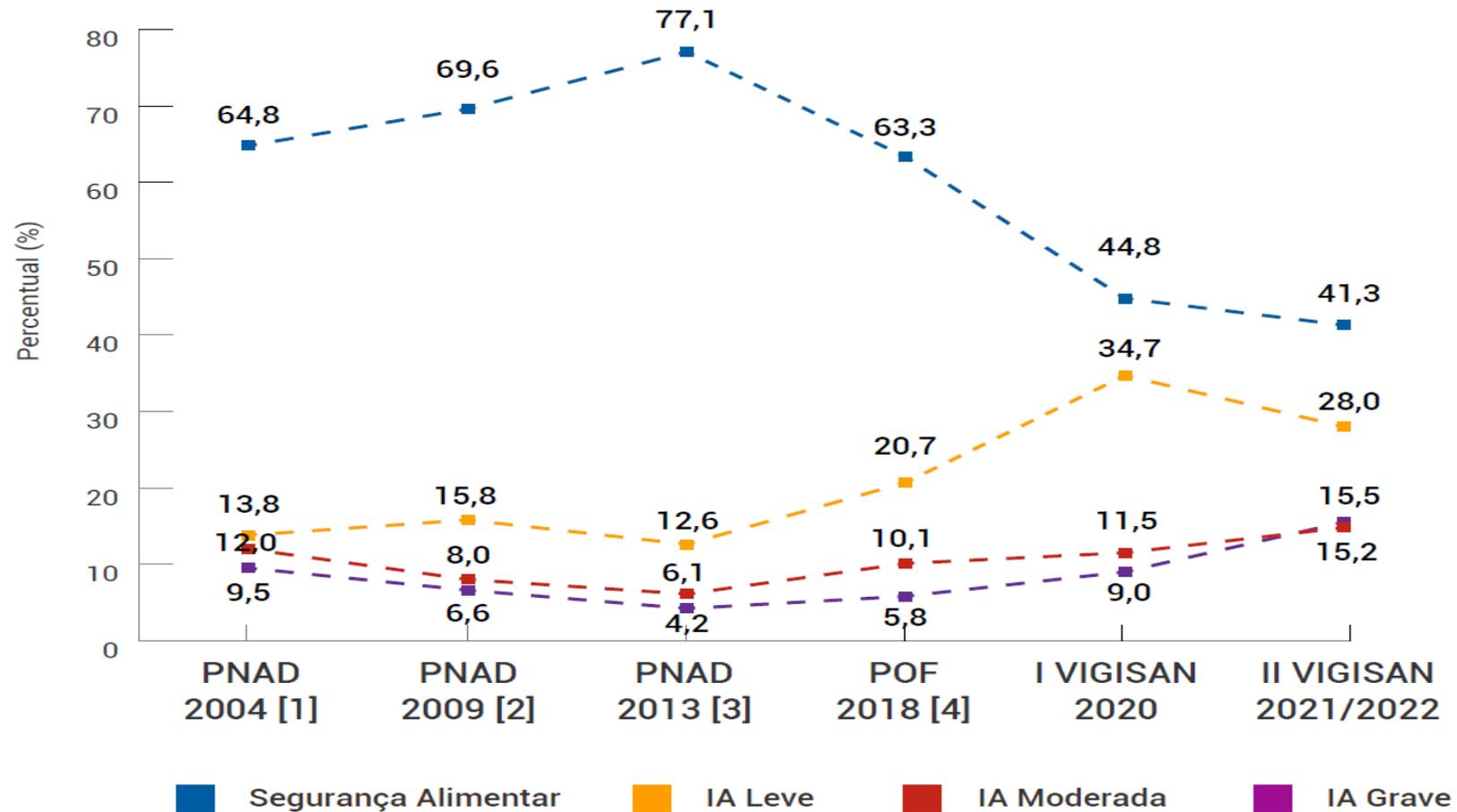
CONGRESSO  
NACIONAL



# Evolução histórica da (in)segurança alimentar



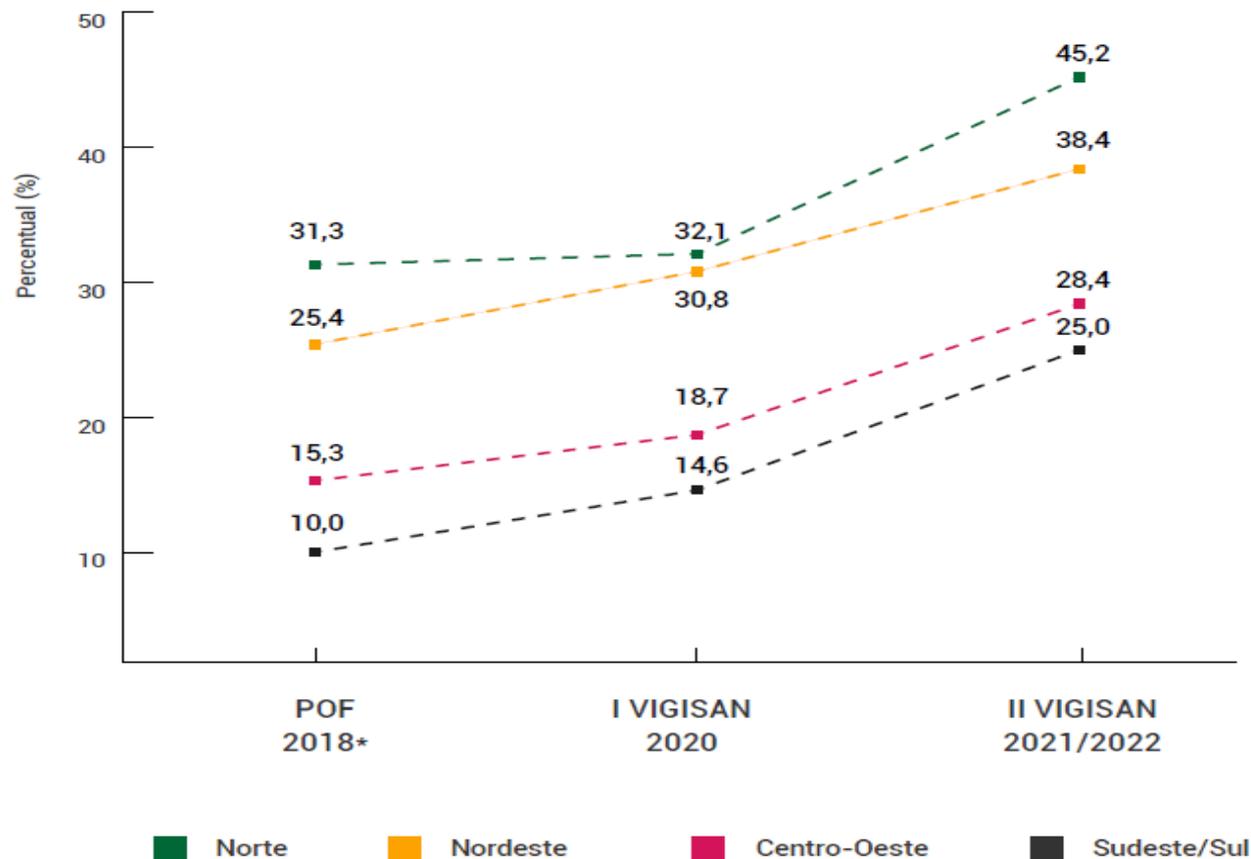
# Tendência da segurança alimentar e níveis de insegurança alimentar, Brasil 2004 a 2021. II VIGISAN -2021/2.





**Comparado ao I VIGISAN, que identificou, em dezembro de 2020, 9% da população (ou 19 milhões de pessoas) convivendo com a fome, no II VIGISAN este percentual passou para 15,5% da população ou 33,1 milhões de pessoas em situação de fome, indicando que 14 milhões de brasileiros foram deslocados para tal condição em um ano.**

# Evolução da estimativa da **insegurança alimentar moderada + grave** segundo as regiões do Brasil, 2018 (Pesquisa de Orçamentos Familiares), 2020 (I VIGISAN) e 2021/2022 (II VIGISAN).



\* Fonte: Dados reanalisados para a escala de oito itens, a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 (IBGE).



## ALGUMAS QUESTÕES

- importância de se aprovar o PBF → Importância do papel do Estado para reverter a situação dos 33 milhões de brasileiros e brasileiras, do campo e das cidades, que convivem cotidianamente com a fome;
- as desigualdades (gênero, regional, renda, rural X urbana, escolaridade) como causa e efeito de sistemas alimentares não sustentáveis e da fome;
- embora tenhamos o Auxílio Emergencial e o Auxílio Brasil a fome persistiu, pois os programas de transferência de renda constituem apenas uma parte da solução, por si só não são suficientes para acabar com a fome no Brasil. É necessário um conjunto articulado de políticas;
- necessidade de monitoramento da saúde das famílias do PBF, principalmente das crianças;
- deve-se associar fome com acesso à alimentação saudável (comida de verdade);
- a fome considerada como um projeto político-ideológico em um Brasil de abundâncias. Se a fome é construída socialmente ela pode ser desconstruída!





OBRIGADO!

- <https://olheparaafome.com.br>
- A página da Rede Penssan:  
<https://pesquisassan.net.br>

Contato: [rbpssan@gmail](mailto:rbpssan@gmail.com)